

MONITORAMENTO: TARTARUGAS MARINHAS SERÃO MONITORADAS VIA SATÉLITE NO LITORAL CAPIXABA



O monitoramento de tartarugas marinhas, realizado desde 2017 pela Fundação Renova em parceria com a Fundação Pró-Tamar, em cerca de 160km da costa do Espírito Santo, agora conta com transmissores via satélite. Os equipamentos estão sendo colocados, inicialmente, em 10 fêmeas da espécie cabeçuda (*Caretta caretta*), em Regência, município de Linhares (ES). Com os transmissores, ocorrerá mapeamento de rotas migratórias, identificação de áreas de alimentação e avaliação de possíveis mudanças de comportamento reprodutivo. A iniciativa integra as ações de acompanhamento da biodiversidade aquática em áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

“As tartarugas fazem desova a cada dois anos no litoral. Mas não sabemos onde elas vivem quando não estão no período de desova. Com os transmissores, vamos entender melhor o uso que elas fazem das áreas de desova, facilitando a gestão de ameaças, e conhecer as áreas de alimentação, que é onde elas passam a maior parte de suas vidas. Com isso, vamos trazer uma luz que ainda não temos sobre esses animais.”

Alex Santos, coordenador e pesquisador do Projeto Tamar

Sob ameaça de extinção, a tartaruga cabeçuda é a espécie com a maior quantidade de desovas no litoral do Espírito Santo (cerca de 90% das desovas no estado são dessa espécie). A desova, que ocorre entre setembro a março, é considerada um dos mais importantes parâmetros para avaliar as condições da biodiversidade na região.

A Fundação Pró-Tamar realiza o monitoramento das tartarugas há 35 anos – e, desde 2017, conta com a parceria da Fundação Renova. O monitoramento é realizado durante todo o ano e reforçado no período de desova. Agora, com o

uso dos transmissores, será possível realizar a coleta de dados até então desconhecidos, como tempo e profundidade dos mergulhos e posicionamento geográfico das tartarugas. Os transmissores são fixados no casco à noite e não causam danos ao animal.

“Esse é um trabalho que utiliza tecnologia avançada para mapear o comportamento das tartarugas que desovam no litoral do Espírito Santo. Os dados gerados servirão de base para as atividades de preservação da espécie e contribuirão com informações importantíssimas para apoiar outros trabalhos de conservação e pesquisa das tartarugas marinhas.”

Laila Medeiros, especialista dos programas de Biodiversidade da Fundação Renova.

A Fundação Pró-Tamar já realiza monitoramento das tartarugas por via satélite, mas essa é a primeira vez que é realizado um trabalho nessa escala com a espécie cabeçuda. Cerca de R\$ 1,4 milhão serão desembolsados, ao todo, para a aquisição e instalação dos equipamentos (fabricados especialmente para este projeto nos Estados Unidos), treinamentos e contratação de profissionais. Os transmissores têm autonomia para operar por até 500 dias. A previsão é que os primeiros resultados sejam conhecidos em 2021.

Entre os locais monitorados pela Renova e a Fundação Pró-Tamar estão as áreas da Reserva Biológica de Comboios, a Terra Indígena de Comboios, Povoação, Monsarás, Cacimbas, Ipiranga, Ipiranguinha, Pontal do Ipiranga, Barra Seca/Urussuquara, Campo Grande, Barra Nova e Guriri.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/1704/monitoramento-tartarugas-marinhas-serao-monitoradas-via-satelite-no-litoral-capixaba-em-25/06/2026-14:37>